

PLATAFORMA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Diários de Baurro		
Data		
20/04/98		
Caderno		
Folha 4		
Seção		
Assunto		
Baurro		



Excesso de buracos é um dos problemas de Plataforma

MARCO

Plataforma comemora 360 anos de existência

O bairro de Plataforma fez grande festa para comemorar seus 360 anos, que começou na sexta-feira e terminou ontem. Com uma grande queima de fogos, hasteamento das bandeiras nacional, estadual e municipal e desfiles de escolas, acompanhados por bandas da Polícia Militar, Marinha e Corpo de Bombeiros, foram abertas as comemorações. Bandas de música se apresentaram num palco montado na Praça São Braz, onde foram instaladas diversas barracas que vendem os "comes e bebes" para animar as festividades.

Nem tudo, porém, é festa para os moradores do local. Segundo Josélia Araújo de Lima, uma das coordenadoras do evento, a intenção da comunidade é chamar atenção das autoridades para os problemas do bairro, que são muitos. "Só temos um posto de Saúde e nenhuma escola do segundo grau, nenhuma área de lazer, só esta praça", diz ela, apontando para os buracos no calçamento. "Nosso bairro, que é muito bonito, está abandonado", reclama.

Os áureos tempos de Plata-

forma são lembrados pelos moradores mais antigos, como Maria Tolentina Pires, 78 anos, conhecida por todos como Dona Tutuca. Ela conta que o bairro, onde nasceu e se criou, era essencialmente de pescadores e canoieiros, e começou a progredir com a instalação da fábrica de tecidos São Brás. "A fábrica era nossa mãe e seu proprietário, Bernardo Catarino, nosso pai. Ele que arranhou armazém e loja de roupas, de móveis e até de caixão, onde a gente comprava fiado", lembra ela.

O começo da decadência de Plataforma, para Dona Tutuca, se deu na década de 50, com o fechamento da fábrica e o falecimento do "pai" do bairro, o homem que no dia de seu aniversário era saudado por ela no seu melhor vestido, com uma chuva de folhas de pitanga e arroz. "Depois disso, foram chegando os políticos, que só lembravam da gente em época de eleição, depois sumiam", ironiza ela. Hoje, Dona Tutuca e os moradores do bairro acreditam que precisam de um representante para resolver os problemas que consomem Plataforma.